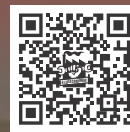




FOLHA DE METAL

www.metalcampinas.org.br

ANO XXII • Nº 441
Setembro / 2026



f i y /metalcampinas

Campanha Salarial 2026

Metalúrgicos conquistam aumento real e renovação da Convenção na maioria dos grupos patronais

Eleições definirão democracia, soberania e a vida da classe trabalhadora

Seu voto também decide salário, jornada, aposentadoria e direitos.

Compare bem antes de escolher o seu candidato ou sua candidata.



Campanha Salarial

Metalúrgicos conquistam aumento real e Convenção na maioria dos grupos patronais

Onde não houve acordo, os trabalhadores aprovaram o Comunicado de Greve e a intensificação das assembleias nas fábricas

Em Assembleia Geral realizada no domingo (20), os metalúrgicos de Campinas e região aprovaram o reajuste salarial de 5,4% na maioria dos grupos patronais, sendo

3,98% referente à reposição da inflação pelo INPC e 1,37% de aumento real.

A mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras nas fábricas foi

fundamental para garantir também a renovação integral da Convenção Coletiva de Trabalho com todas as cláusulas sociais preservadas por até 24 meses.

Fundição/Sifiesp

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real
- ▲ Renovação da CCT por 12 meses

Simpi

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real
- ▲ Renovação da CCT por 12 meses

Sindratar

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real
- ▲ Renovação da CCT por 24 meses

Siescomet

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real

- ▲ Renovação da CCT por 12 meses

Simefre, Sinafer e Siamfesp

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real
- ▲ Renovação da CCT por 24 meses

Sindisider

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial, sendo 3,98% de INPC + 1,37% de aumento real
- ▲ Renovação da CCT por 24 meses

Sindicel

- ▲ 5,40% de Reajuste salarial
- ▲ Renovação da CCT por 12 meses

Honda

Em negociação

▼ Propostas reprovadas

As contrapropostas apresentadas pelo Sindipeças, Sindimaq e Sinaees contêm redução/retirada de direitos já conquistados em anos anteriores.

SINDIPEÇAS

Trabalho aos domingos: propõe que a cada três domingos trabalhados segue-se outro domingo de descanso. Ou seja, três domingos seguidos seriam considerados como jornada normal, sem acréscimo de adicional de horas extras, e apenas o quarto domingo seria de descanso (DSR).

Trabalho nos feriados e/ou dias pontes: propõe que as folgas sejam compensadas em até 60 dias; o pagamento das horas extras será efetuado apenas na impossibilidade da compen-

sação.

Estabilidade em caso de acidente/doença relacionada ao trabalho: propõe reduzir a atual estabilidade até a aposentadoria, em caso de sequela permanente, para até no máximo 60 meses (5 anos) + 12 meses como consta na CLT.

SINDIMAQ E SINAEEs

Adicional Noturno: propõem reduzir o adicional de 50% para 35% sobre o trabalho noturno

Estabilidade em caso de acidente/doença relacionada ao trabalho: propõem reduzir a atual estabilidade até a aposentadoria, em caso de sequela permanente, para até no máximo 60 meses (5 anos), já incluídos os 12 meses previstos na CLT.

Estrutura de Cargos e Salários:

propõem retirar a cláusula que prevê, em cada cargo, apenas 3 níveis para a ascensão do piso ao teto.

Trabalho em feriados: propõem compensação por meio de acordo individual, o que poderia ser feito sem acréscimo de horas extras.

Trabalho parcial, intermitente ou trabalho por hora: propõem que as interrupções do trabalho, de responsabilidade da empresa, poderão ser descontadas ou compensadas posteriormente, conforme necessidade da empresa.

Prevenção de acidentes com prensas mecânicas e máquinas operatrizes: propõem retirar da CCT.

Mão-de-obra temporária: propõem contratar trabalhadores temporários em vez de exclusivamente efetivos em todas as atividades da empresa.

SE LIGA!

- **‘Lindão’: Tarcísio de Freitas usou privatização da Sabesp para se aliar a Leite, investigado por envolvimento com PCC**

Entenda como o governador de São Paulo costurou acordo que levou o ex-vereador de volta ao Palácio dos Bandeirantes



17/09/2026

Brasil de Fato

- **Contas de São Paulo sob Tarcísio pioram e tiveram maior déficit desde 1995**

Estado registra déficit orçamentário após anos de superávit, enquanto investimentos via PPPs são destacados pela gestão.



24/08/2026

radar
democrático

- **EUA terão controle de 100 anos sobre petróleo venezuelano**

Campos que eram administrados por China e Rússia serão explorados por empresa controlada pelos EUA



01/09/2026

ICL NOTÍCIAS

- **Prefeitos reagem a alerta dos EUA sobre risco máximo de violência em MS**

Corumbá e Ponta Porã estão em área classificada como de alto perigo pelo governo norte-americano



15/09/2026

NEWS

- **Proposta de aliados de Flávio Bolsonaro coloca em risco reajustes da aposentadoria**

Declarações sobre reforma da Previdência e inspiração nas mudanças econômicas de Javier Milei levantam dúvidas sobre renda e proteção social para milhões de brasileiros



17/09/2026

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

EUA aumenta interferência na América Latina

Governo Trump amplia presença política, econômica e militar na América Latina e aumenta a pressão sobre o Brasil

A recente ação direta dos EUA na América Latina tem sido considerada a maior demonstração de força militar na região desde o fim da Guerra Fria.

Impulsionada pelo governo de Donald Trump, a

pressão sobre o Brasil tem se concentrado nos campos econômico, diplomático e institucional, com aumento de tarifas de exportações, tentativas explícitas de influência política, e ações militares. **Confira:**

América Latina

• Venezuela: operação militar e captura de Maduro

Em 3 de janeiro de 2026, forças dos EUA capturaram o presidente Nicolás Maduro e a primeira-dama Cilia Flores, que estão presos no Centro de Detenção Metropolitano do Brooklyn.

• "Escudo das Américas"

Lançada em março de 2026, é uma coalizão militar com 13 países latino-americanos liderada pelos EUA para ampliar o combate aos cartéis e ao chamado "narcoterrorismo".

• Operações militares contra embarcações

Desde 2025, os EUA ampliaram ações militares contra embarcações suspeitas de tráfico de drogas no Caribe e no Pacífico, aumentando a presença militar norte-americana na região, o que resultou em mais de 200 mortes.

• Cooperação militar com países da região

Equador, Colômbia e Paraguai fecharam acordos que permitem os chamados exercícios e operações conjuntas com os EUA.

Em 15 de setembro, o governo dos EUA anunciou que US\$ 52 milhões em financiamento militar de programas destinados à Eslováquia, Macedônia do Norte, Tunísia e Iraque serão redirecionados para Panamá, Peru, Equador e Colômbia.

Brasil

• Tarifas e pressão sobre o Brasil

O governo Trump adotou o tarifaço contra produtos brasileiros. Para revertê-lo, chegou a exigir que o Brasil aceitasse a participação de "dissidentes políticos" específicos nas eleições presidenciais de 2026, exigência rejeitada pelo governo brasileiro.

• Crise diplomática e retirada de vistos

Em agosto de 2026, os EUA revogaram o visto da embaixadora brasileira em Washington, Maria Luiza Ribeiro Viotti, em meio a disputas sobre credenciais diplomáticas.

• Classificação do PCC e CV

Em 29 de maio de 2026, os EUA incluíram PCC e o CV como Terroristas Globais Especialmente Designados.

Em 5 de junho de 2026, o Departamento de Estado passou a classificá-las também como Organizações Terroristas Estrangeiras (FTOs).

Em 16 de setembro, foi divulgado relatório de Trump enviado ao Congresso americano em que acusou o governo brasileiro de "falhar" no combate às facções PCC e CV.

Os EUA afirmam que as facções brasileiras são uma "ameaça crescente à paz e à segurança ao redor do mundo".

Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil



Alerta de Inteligência da Abin



Em agosto, um relatório confidencial da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), enviado à Presidência e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) elevou o risco de ingerência e espionagem no processo eleitoral de outubro de 2026, apontando que o domínio da América Latina virou prioridade geopolítica.

Governo Milei é exemplo do que **NÃO** seguir

O PIB mede apenas o volume de riquezas e bens produzidos em um país, mas não indica como essa riqueza é dividida

Citado como “ótimo exemplo” por Daniella Marques, coordenadora econômica da campanha de Flávio Bolsonaro, o governo Javier Milei promoveu um ajuste fiscal que causou custos sociais graves para os trabalhadores e as famílias de baixa renda argentinas.

No segundo semestre de 2023, 41,7% da população dos principais centros urbanos argentinos estava abaixo da linha da pobreza e 11,9% na miséria.

No primeiro semestre de 2024, após os primeiros meses do ajuste, esses índices saltaram para 52,9% de pobreza e 18,1% de indigência, com mais de 15,6 milhões de pessoas pobres e 5,3 milhões em situação de miserabilidade no universo pesquisado pelo INDEC.

No mercado de trabalho, o desemprego aumentou de 5,7% no fim de 2023 para 7,8% no primeiro trimestre de 2026. E o salário mínimo em julho de 2026 já tinha perdido 40,5% do poder de compra em relação a novembro de 2023, segundo o IIEP/UBA-CONICET.

Confira o que o “ótimo exemplo” já causou aos trabalhadores argentinos

A Reforma de Milei flexibilizou a jornada, possibilitando aumento da jornada de trabalho de 8 horas para até 12 horas por dia (48 horas semanais), e ampliou o uso do banco de horas, permitindo concentrar mais horas de trabalho em determinados dias.

As horas extras podem ser compensadas por banco de horas ou folgas em acordos pactuados por escrito entre patrão e trabalhador.

O 13º salário e as férias foram retirados da base de cálculo da indenização por demissão.

Criminalização da infância

Em meio ao aumento do desemprego e da pobreza, em vez de políticas sociais para educar e proteger crianças e adolescentes, em fevereiro foi aprovada a redução da maioridade penal de 16 anos para 14 anos, com penas que podem chegar a até 15 anos de prisão.

Paraguai: cerca de 500 horas a mais de trabalho por ano

O Paraguai mantém uma das jornadas de trabalho mais longas da região. A legislação permite até 48 horas semanais, quatro a mais que o limite brasileiro, além de contar com menos feriados ao longo do ano. Nas férias, o trabalhador paraguaio só alcança 30 dias de descanso remunerado após mais de 10 anos na mesma empresa. Não há nada parecido com o FGTS nem seguro-desemprego.

Serviços essenciais também tiveram aumento nos preços. Confira alguns:

Gás: 1.500%

Luz: 766%

Pedágio: 700%

Água: 500%

Telefonia móvel: 300%

Internet: 290%

O Sindicato tem lado: o de quem defende os direitos dos trabalhadores!

As eleições de outubro colocam diante de nós, trabalhadores e trabalhadoras, uma disputa que vai além das urnas.

Conforme as resoluções do nosso XV Congresso, o Sindicato definiu apoio às candidaturas a presidência da República, governo de Estado, candidaturas ao Senado, às Câmaras Federal e Estadual que defendam os direitos dos trabalhadores, a democracia, a soberania nacional, e a autodeterminação dos povos.

Esse posicionamento do Sindi-

“O momento histórico exige clareza analítica e unidade de ação para enfrentar os desafios que se impõem à classe trabalhadora”

**trecho das resoluções
do XV Congresso dos
Metalúrgicos**

cato não significa vender ilusões nem entregar cheque em branco a qualquer governo. A independência política e a organização da classe trabalhadora continuam fundamentais.

Apoiar essas candidaturas, portanto, não elimina divergências, cobranças ou mobilizações. Direitos, salários, empregos e melhores condições de vida continuarão dependendo principalmente da força organizada dos trabalhadores, nas fábricas e nas ruas.



Púlpito não é palanque eleitoral

Muitos trabalhadores têm sua fé, sua igreja e sua religiosidade, e isso deve ser respeitado. O Sindicato não concorda, no entanto, com candidaturas e lideranças que transformam a fé em instrumento eleitoral, substituindo propostas concretas para emprego, salário, jornada, aposentadoria, saúde e direitos.

Portanto, para o Sindicato a fé não deve ser usada para conquistar votos.

Os trabalhadores devem olhar para programas, propostas e para

a atuação concreta de cada candidatura. Devemos eleger quem defende empregos de qualidade e salários valorizados. Prestar atenção em quem pretende proteger ou retirar direitos. E quais interesses aparecem nas votações e decisões políticas de quem disputa uma reeleição.

Religião é uma escolha de cada pessoa.

Já mandatos políticos devem ser cobrados pelo impacto que causam na vida real e concreta dos trabalhadores.

ANTES DE DECIDIR O VOTO, COMPARE O HISTÓRICO DE CADA CANDIDATO, CONHEÇA AS PROPOSTAS E AVALIE O IMPACTO DELAS SOBRE SEUS DIREITOS, SEU SALÁRIO, SUA JORNADA DE TRABALHO E SUA VIDA.



Eleições 2026

A classe trabalhadora não pode abrir mão de seus direitos

Para avaliar um governo, os trabalhadores não precisam olhar para slogan, religião ou promessa. Mas precisa perguntar: o que aconteceu com salário, jornada, imposto, educação, saúde, habitação, segurança, proteção às mulheres e direitos trabalhistas? Algumas mudanças têm impacto direto sobre quem vive do próprio trabalho.

Confira:

**• Salário mínimo voltou a ter ganho acima da inflação Lei 14.663/2023**

Em 2023, foi aprovada a política permanente de valorização do salário mínimo. Com a nova regra, passou-se a considerar a inflação + crescimento econômico para permitir ganho real. Em 2026, o salário mínimo está em R\$ 1.621. A valorização também repercute sobre benefícios vinculados ao piso nacional.

**• Quem ganha até R\$ 5 mil deixou de pagar IR Lei 15.270/2025**

Desde janeiro de 2026, rendimentos tributáveis de até R\$ 5 mil por mês recebem redução suficiente para zerar o Imposto de Renda. Entre R\$ 5.000,01 e R\$ 7.350, existe desconto parcial e decrescente. Isso significa mais salário líquido disponível no mês.

**• Trabalho igual tem de ter salário igual Lei 14.611/2023**

A lei reforçou a obrigação de igualdade salarial entre mulheres e homens que exercem trabalho de igual valor. Empresas com 100 ou mais empregados têm obrigações de transparência salarial, e a legislação ampliou fiscalização e instrumentos de combate à discriminação.

**• Proteção contra trabalho escravo foi ampliada Lei 15.455/2026**

A lei criou novas medidas de proteção e acolhimento a trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão e reforçou proteções específicas para trabalhadores domésticos contra abuso, assédio, discriminação e violência.

**• Licença-maternidade ganhou proteção em casos de internação Lei 15.222/2025**

A lei passou a permitir que, em casos de internação hospitalar superior a duas semanas relacionada ao parto, a licença-maternidade se estenda por até 120 dias depois da alta da mãe e do recém-nascido, conforme as condições previstas na lei. O salário-maternidade também acompanha essa proteção.

**• Saúde mental entrou de vez no debate sobre risco no trabalho**

Desde 26 de maio de 2025, a nova redação do capítulo 1.5 da NR-1 está em vigor. O Gerenciamento de Riscos Ocupacionais passou a tratar expressamente dos fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho. Pressão excessiva, organização do trabalho e outros fatores que afetem a saúde, deixam de ser tratados como "problema individual" do trabalhador e precisam entrar na avaliação preventiva das empresas.

**• Jornada de 40 horas e o fim da 6X1 PEC 221/2019**

Em maio de 2026, a Câmara aprovou em dois turnos uma PEC que estabelece 40 horas semanais, cinco dias de trabalho, dois dias de descanso e redução sem corte salarial. Mas a mudança ainda depende da conclusão do processo constitucional no Senado.

COSTELÃO DE CHÃO

dos Metalúrgicos e Metalúrgicas

NOVA DATA

15/11

das 10h30 às 19h
no Clube de Campo

PONTOS DE VENDA

Os convites estarão disponíveis em todas as sedes (Central e Regionais), no Clube de Campo e também com os dirigentes sindicais.

Festa das Crianças

DOMINGO 11

OCTUBRO/2026
das 9h às 19h
NO CLUBE DE CAMPO

Participem!

Muitas brincadeiras e diversão de montão...

PISCINAS, TOURO MECÂNICO, BANHO DE ESPUMA, TOBOGÁ, PISCINA DE BOLINHA, E MUITO MAIS!

